



PARECER TÉCNICO COMPARATIVO

Área 27 e Área 45

Ciclo 2025-2028

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
Comissão de Avaliação

Autor: Marco A. de Oliveira Santos

1 Apresentação e objetivo do parecer 3

2 Enquadramento normativo comum 4

3 Panorama Geral das duas áreas 5

4 A situação-problema 12

5 Produto técnico/tecnológico:
aprofundando a crítica 14

6 Síntese conclusiva 38

REFERÊNCIAS 39

1 APRESENTAÇÃO E OBJETIVO DO PARECER

A Avaliação Quadrienal da CAPES compreende 49 áreas de Avaliação. Embora todas operem sob diretrizes comuns do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), cada área calibra autonomamente pesos, fórmulas e critérios avaliativos. Essa autonomia produz um arranjo institucional no qual a mesma orientação geral pode gerar instrumentos avaliativos distintos. A padronização estrutural dos Documentos de área organiza a Ficha de Avaliação em três quesitos interdependentes.

Este parecer realiza uma análise comparativa entre os Documentos de área da área 27 (Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo) (Brasil, 2025a), e a área 45 (Interdisciplinar) (Brasil, 2025c) tomando como referência obrigatória as "Diretrizes Comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu" (ciclo avaliativo 2025-2028 / Avaliação Quadrienal 2029), documento normativo do CTC-ES/CAPES que estabelece o piso comum a todas as áreas de Avaliação (Brasil, 2025b). Ambas compartilham subáreas de fronteira passam pela gestão pública, gestão social e entre outras áreas das ciências sociais aplicadas com investigações científicas que unem ferramentas de gestão a problemas sociais, tecnológicos e ambientais complexos.

A comparação expõe divergências entre discurso normativo e instrumentação avaliativa: programas de qualidade equivalente podem receber pontuações distintas conforme a coordenação de área responsável. Identificar essas divergências permite ao sistema avaliar sua equidade e aos coordenadores antecipar mudanças e alocar recursos com precisão, evitando comparações entre lógicas avaliativas distintas. O propósito é identificar, de forma crítica e detalhada, em que medida as duas áreas convergem ou divergem na interpretação e no detalhamento das diretrizes comuns para quesito programa, Formação e Produção Intelectual e Impacto.

2 ENQUADRAMENTO NORMATIVO COMUM

O Documento Referencial estabelece que todas as áreas devem estruturar sua Ficha de Avaliação em três Quesitos, (1) Programa, (2) Formação e Produção Intelectual, (3) Impacto, cada um desdobrado em Itens (Brasil, 2025b). O Quesito 1 avalia infraestrutura, corpo docente e identidade institucional; o Quesito 2 mensura a qualidade formativa e produtiva (rigor de teses/dissertações, relevância da produção e inserção profissional dos egressos); o Quesito 3 avalia visibilidade, transferência de conhecimento e impacto societal. A articulação dos três evidencia uma concepção bidimensional de qualidade: rigor científico e impacto societal, o piso que área da Administração e a 45 devem refletir. O Documento de área prescreve diretrizes, mas é a Ficha, ao converter essas diretrizes em pesos e fórmulas, que efetivamente governa as decisões dos coordenadores de PPG diante de recursos escassos; ignorar essa lógica de ponderação expõe programas a descredenciamento, rebaixamento de conceito e alocação ineficiente de recursos.

Por que a mesma diretriz normativa produz instrumentos distintos em áreas diferentes? A literatura de instrumentação da ação pública explica que instrumentos de avaliação não são dispositivos neutros, mas portadores de teorias políticas implícitas sobre o que deve ser incentivado (Lascoumes & Galès, 2013). Assim, comparar as Fichas das áreas 27 e 45 é comparar duas teorias de governança concorrentes sob a mesma autoridade superior. A tradução de um enunciado ambíguo, como "valorizar formação", em métrica operacional é um processo de interpretação situada, não de dedução lógica (Weick, 1995; Weick et al., 2014), e é nesse processo que nascem as diferenças entre áreas.

Quando a interpretação local diverge da norma, o comportamento se desacopla do discurso (Warner & Havens, 1968; Westphal & Zajac, 2001), desacoplamento que gera novos indícios ambíguos e realimenta o ciclo interpretativo. Essa dinâmica revela uma cascata de governança (CTC-ES → coordenações de área → coordenadores de PPG → docentes e discentes) em que cada elo introduz discricionariedade, com risco de desalinhamento entre delegante e delegado; e, como mostra a sociologia da quantificação, métricas não apenas descrevem, mas também alteram o comportamento dos atores medidos (Espeland & Sauder, 2007). A comparação entre as áreas 27 e 45 é, assim, um estudo de como instrumentos normativos governam comportamentos em sistemas de avaliação complexos.

3 PANORAMA GERAL DAS DUAS ÁREAS

As Fichas de Avaliação das diferentes áreas da CAPES apresentam uma convergência estrutural baseada em três dimensões articuladas: Programa → Formação e Produção Intelectual → Impacto. No primeiro eixo, avalia-se a capacidade institucional do programa em sustentar sua missão, considerando identidade, planejamento estratégico, corpo docente e autoavaliação, especificamente, o planejamento avalia a maturidade da sistemática de planejamento, a pertinência dos compromissos e metas assumidos e a coerência com o propósito, a modalidade e o nível de consolidação do programa. As duas áreas exigem que o planejamento esteja articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade, o programa não pode planejar-se isoladamente da instituição a que pertence, e tratam o planejamento como parte de um ciclo contínuo:

planejar → executar → autoavaliar → gerar impacto → replanejar

O segundo eixo verifica a transformação dessa capacidade instalada em formação qualificada e produção intelectual, abrangendo discentes, docentes, trabalhos de conclusão e trajetória de egressos. O terceiro eixo examina a aptidão do programa em converter conhecimento em resultados científicos, tecnológicos, sociais e econômicos. Essa convergência estrutural, contudo, não implica uniformidade de indicadores, pesos ou critérios: as áreas preservam suas particularidades epistemológicas e metodológicas, mas compartilham uma lógica avaliativa comum, a coerência entre o que o programa declara ser, sua capacidade instalada, sua execução efetiva e os impactos demonstrados. A Tabela 1 sintetiza a estrutura comum das fichas, evidenciando a função de cada eixo na avaliação.

Tabela 1: Estrutura e função dos eixos avaliativos nas Fichas da CAPES

Eixo	O que reúne	Pergunta central	Função na avaliação	Peso área 27	Peso área 45
1. Programa	Identidade + planejamento + autoavaliação	O programa está estruturado e preparado para cumprir sua missão?	Avalia as condições e a capacidade institucional que sustentam o PPG	1.1=60%, 1.2=20%, 1.3=20%	1.1=60%, 1.2=20%, 1.3=20%
2. Formação e Produção Intelectual	Teses/dissertações + egressos + produção discente + produção docente	O programa transforma capacidade em formação e conhecimento relevante?	Avalia o processo central do PPG: formar e produzir conhecimento	2.1=20% / 2.2=20% / 2.3=20% / 2.4=40%	2.1=25% 2.2=25% 2.3=25% 2.4=25%
3. Impacto	Inserção/popularização + inovação/transferência + impacto social	O conhecimento produz efeitos além do programa?	Avalia os resultados e efeitos sociais, científicos e profissionais do PPG	3.1=25% / 3.2=25% / 3.3=50%	3.1=30% 3.2=30% 3.3=40%

Fonte: Elaborado a partir de Brasil, (2025a, 2025b, 2025c)

Ainda que comum na arquitetura, a aplicação reflete as especificidades de cada área: a área 45, distribuída em quatro Câmaras Temáticas, produz um documento mais principiológico; a área 27, apesar de suas subáreas, mantém núcleo disciplinar comum e normatização mais direta. Ambas dizem superar a lógica do *publish or perish* ao valorizar a Produção Técnica e Tecnológica, PTT (Brasil, 2019). Na área 27, obrigatória entre os quatro melhores produtos do docente, com escala própria (TA1=8 a TA4=0), já na área 45, um dos seis subíndices do Índice de Produtividade (IndProd¹), com piso de 25% e teto de 50% no Profissional.

¹ *Calculado por meio da equação:

$$IndProd = IndProdArt + IndProdLiv + IndProdCap + IndProdVer + IndProdTec + IndProdArtCult$$

Já a migração da avaliação exclusiva do periódico para indicadores diretos do artigo (citação, altimetria) é exclusiva da área 45, cuja estratificação (A1 a A8) combina percentil do periódico com o *IndProdArt*². Na Ficha a área 27 permanece ancorada na posição do periódico em listas de referência (ABDC, ABS, JCR, SJR, SPELL, Scielo). Quanto ao impacto, ambas o compreendem como efeito institucional sistemático vinculado aos ODS e à internacionalização, e reconhecem a modalidade profissional como estratégica para a transferência de conhecimento, exigindo relatos de até 5 egressos por período de até 3 quadriênios (2024–2028, 2019–2023, 2014–2018) em redação praticamente idêntica. O Quadro 1 detalha as dimensões comuns que operacionalizam essa coerência sistêmica.

Quadro 1: Dimensões transversais de avaliação e seus requisitos para o PPG

Dimensão comum	Como aparece nas diferentes áreas	O que isso significa para o PPG
1. Identidade e proposta do programa	Coerência entre área de concentração, linhas, projetos, currículo, objetivos e perfil do programa	O PPG precisa deixar claro quem é, o que pretende formar, como ajuda a instituição a cumprir sua missão, e qual problema científico/social pretende enfrentar.
2. Aderência	Relação entre produção, linhas de pesquisa, projetos, dissertações/teses e proposta do programa	Não basta produzir muito; é necessário produzir aquilo que é coerente com a identidade declarada
3. Corpo docente	Qualificação, composição, distribuição, atuação e estabilidade do corpo docente	O programa precisa demonstrar que possui capacidade instalada para executar sua proposta
4. Formação discente	Qualidade das dissertações/teses, participação dos discentes em pesquisa e produção	O estudante deixa de ser apenas produto final e passa a ser parte do processo de produção do conhecimento

² Calculado por meio da equação:

$$IndProdArt = \frac{1 \cdot A1 + 0,875 \cdot A2 + 0,75 \cdot A3 + 0,625 \cdot A4 + 0,5 \cdot A5 + 0,375 \cdot A6 + 0,25 \cdot A7 + 0,125 \cdot A8}{N^{\circ} \text{ docentes permanentes}}$$

Dimensão comum	Como aparece nas diferentes áreas	O que isso significa para o PPG
5. Produção intelectual	Avaliação da produção científica e/ou tecnológica, considerando qualidade e aderência	A avaliação desloca-se de uma lógica puramente quantitativa para uma combinação de qualidade, relevância e coerência
6. Participação de discentes e egressos	Produção conjunta, participação em eventos, trajetória e atuação dos egressos	A formação precisa gerar resultados observáveis durante e depois da passagem pelo programa. Observação crítica: as áreas divergem sobre o que significa 'depois', a Interdisciplinar captura permanência e mobilidade (trajetória longitudinal), enquanto a área da Administração captura destino e impacto econômico /profissional (métricas objetivas). A harmonização entre essas duas dimensões é recomendada.
7. Planejamento estratégico	Existência de planejamento articulado aos objetivos e à trajetória do programa	O PPG precisa demonstrar que sabe onde está, onde quer chegar e quais ações utilizará para chegar lá
8. Autoavaliação	Processos sistemáticos de diagnóstico, acompanhamento e utilização dos resultados	A autoavaliação deve funcionar como instrumento de aprendizagem e correção de trajetória, e não apenas como relatório
9. Impacto	Impactos científico, social, econômico, cultural, tecnológico e/ou profissional, conforme a natureza da área	O programa precisa demonstrar o que sua produção e formação modificam fora do próprio PPG
10. Inserção social/territorial	Relação do programa com seu contexto local, regional e nacional	A localização do PPG e suas especificidades podem constituir parte de sua identidade e de sua contribuição
11. Internacionalização	Cooperação, produção, redes, mobilidade, projetos e resultados internacionais, conforme o perfil da área	Internacionalização é entendida como política e processo, não simplesmente como quantidade de convênios
12. Inovação e transferência de conhecimento	Particularmente relevante para programas profissionais, mas também presente na avaliação da produção	O conhecimento produzido deve apresentar potencial de utilização, transformação ou solução de problemas
13. Visibilidade	Comunicação, divulgação científica, presença institucional e disseminação dos resultados	O conhecimento produzido precisa ser visível e acessível aos públicos relevantes
14. Resultados x processos	As fichas combinam análise das condições do programa com seus resultados	A CAPES não olha somente o que o PPG possui, mas também o que consegue realizar com aquilo que possui
15. Coerência sistêmica	Relação entre proposta → docentes → pesquisa → formação → produção → impacto	A qualidade do PPG é compreendida como um sistema articulado, e não como soma de indicadores isolados

Fonte: Elaborado a partir de Brasil, (2025a, 2025b, 2025c)

O conceito de aderência é o fio condutor dessas dimensões, cumprindo funções distintas conforme a etapa do julgamento:

- Como filtro binário de entrada: delimita o que entra no cálculo, desconsiderando produção não aderente antes de qualquer julgamento de qualidade. Na área 27, isso se aplica tanto à qualidade das teses (item 2.1, aderência temática com peso de 25% dentro do item) quanto à produção qualificada do NDP (item 2.4, em que a aderência é condição de entrada, não apenas um qualificador ponderado).
- Como qualificador de coerência interna (itens 1.1, 1.2 e 1.3): avalia se a estrutura curricular, o corpo docente e o planejamento estratégico traduzem a missão declarada do programa.
- Como régua relativizadora (item 3.1): a inserção e a internacionalização do PPG são relativizadas de acordo com a missão e o perfil do programa. Programas que não adotam a internacionalização como parte de seu propósito não são penalizados por sua ausência da mesma forma que programas que a declaram como vocação.
- Como condição de validade retroativa (itens 3.2 e 3.3): reaparece após a mensuração de impacto para ratificar se os produtos e ações indicados guardam relação com os objetivos institucionais do programa, entre outras formas de manifestação sintetizadas no Quadro 2.

Quadro 2: Mapeamento da aderência item a item

Item da ficha	Onde a aderência aparece	Função que cumpre
1.1 (Identidade/estrutura)	Um dos qualificadores nomeados (clareza, coerência, contemporaneidade da área de concentração/linhas/currículo)	Verifica se áreas de concentração, linhas e projetos são coerentes com o propósito e a missão do programa, aderência da estrutura consigo mesma.
1.2 (Autoavaliação)	Alinhamento dos procedimentos de autoavaliação ao planejamento estratégico	Verifica se o processo de autocrítica do programa é aderente ao que ele mesmo planejou, aderência como coerência processual de autocorreção.
1.3 (Planejamento estratégico)	Articulação com o PDI e coerência com propósito/modalidade/nível de consolidação	Verifica se as metas futuras do programa são aderentes à sua própria identidade declarada, aderência projetada no tempo.
2.1 (Teses/dissertações)	Aderência temática das teses/dissertações à área de concentração e linhas	Aqui a aderência se torna, pela primeira vez, condição de contagem: teses fora de linha podem ser desconsideradas ou penalizadas. Adicionalmente, o Documento da 27 (item 1.6) proíbe explicitamente que o trabalho de conclusão avaliado neste item seja substituído por relatórios de consultoria, artigos técnicos ou PTTs, o mesmo tipo de produto que o item 2.4 (Produção Docente) exige que o docente apresente entre seus quatro melhores produtos.
2.2 (Destino e atuação de egressos)	Não é item de aderência de produção, avalia inserção profissional do egresso, relativizada pela área de atuação declarada	Este item não trata de produção discente, e sim da trajetória profissional do egresso
2.3 (Produção intelectual de discentes e egressos)	Produções consideradas apenas se aderentes à área de concentração e linhas de atuação do PPG	Aderência transmitida por herança, não reavaliada de forma independente para o discente.
2.4 (Produção docente)	Análise da produção qualificada do NDP, aderente à proposta do programa	Aqui a aderência age como filtro de entrada obrigatório, simplesmente não conta produção não aderente.
3.1 (Inserção, visibilidade, popularização)	Internacionalização e inserção local/regional/nacional relativizadas pela missão/perfil do programa	Aderência aqui vira régua ajustável: o mesmo grau de internacionalização é julgado de forma diferente conforme o quanto ele é (ou não) parte da vocação declarada do programa.
3.2 (Inovação, transferência e compartilhamento)	Coerência da política de incentivo com o planejamento estratégico do PPG	Aderência como condição de consistência da política declarada
3.3 (Impactos para a sociedade)	Casos de impacto devem expressar aderência intelectual às linhas de pesquisa; exige-se indicação de produtos, com concentração excessiva em poucos docentes gerando ajuste qualitativo	Aderência funciona como condição de validade da própria evidência de impacto, um impacto real, mas fora da proposta, vale menos.

Fonte: Elaborado a partir de Brasil, (2025a, 2025b, 2025c)

Uma linha do Quadro 2 merece desdobramento: a contradição entre a vedação normativa a formatos alternativos de trabalho de conclusão e a exigência, no item de maior peso da própria Ficha, desses mesmos formatos como produção obrigatória do docente. O Documento de área 27 (item 1.6) afirma que "não se deve substituir a qualidade da produção de conhecimento por qualquer atividade de consultorias", desencorajando "formas alternativas de trabalhos de conclusão, tais como artigos científicos, artigos tecnológicos ou PTTs", proteção explícita da dissertação individual (item 2.1). Simultaneamente, a Ficha exige, no item 2.4, que o docente apresente ao menos um PTT entre seus quatro melhores produtos, incluindo "relatório técnico conclusivo" e "relatórios de consultorias e assessorias técnicas", exatamente o tipo de produto vedado ao discente.

O resultado é uma assimetria normativa interna: o mesmo gênero de produto é tratado como deficiência formativa quando o autor é o discente e como credencial de aplicabilidade quando o autor é o docente, um caso de decouplingem que o sensemaking do coordenador tem justificativa plausível pronta ("valorizamos a PTT na produção docente, mas mantemos o rigor científico na dissertação"), ainda que a Ficha recompense, no corpo docente, o mesmo tipo de trabalho que o Documento de área trata como risco quando produzido pelo discente.

O problema estrutural é que o instrumento trata o conceito com sofisticação qualitativa em itens secundários, mas adota métrica simplificada no ponto de maior peso do sistema. No item 2.4, superada a barreira binária de aderência, a nota do artigo depende apenas do estrato do periódico (MB/B/R/F, sem componente de citação individual), um artigo periférico à vocação do programa recebe a mesma valoração que uma pesquisa central, desde que publicados no mesmo estrato.

Essa assimetria desdobra-se em duas fragilidades adicionais: produtos sem fórmula própria (livros, produção artístico-cultural) têm seu alinhamento temático auditado apenas por amostragem discricionária; e o princípio de relativização por vocação, aplicado ao item 3.1, não tem equivalente no item 3.2, omissão que ignora dinâmicas de impacto heterogêneas entre subáreas. Por fim, a Interdisciplinar formaliza, no item 2.3, três índices nomeados de participação discente ($IndAutDisEg$, $PartDisEg$, $IndProdDisEg$)³ sem equivalente formal na área 27, reforçando o padrão já identificado na arquitetura de pesos: a Ficha da 45 converte princípios de equidade docente-discente em fórmula auditável; a área da Administração os mantém como filtro binário seguido de julgamento qualitativo de comissão.

³ Equações: $IndAutDisEg = \frac{N^{\circ} \text{ discentes e Egressos autores}}{N^{\circ} \text{ total de discentes + Egressos autores}}$, $PartDisEg = \frac{Prod. Discente Egresso}{N^{\circ} \text{ total docentes permanentes}}$
e $IndProdDisEg = IndProdArtDisEg + IndProdLivDisEg + IndProdCapDisEg + IndProdVerDisEg + IndProdTecDisEg + IndProdArtCultDisEg$

4 A SITUAÇÃO-PROBLEMA

As Fichas das áreas 27 e 45, subordinadas à mesma diretriz normativa que preconiza a superação do produtivismo em favor da aderência, da qualidade e do impacto real, traduzem esse princípio em arquiteturas de mensuração estruturalmente divergentes, e, em ao menos uma das áreas, insuficientemente alinhadas ao próprio discurso do Documento de área que as fundamenta, com risco de perpetuar a lógica produtivista que se propõe a superar, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Pesos por atributo da Ficha, área 27 x área 45

Quesito / Item	Peso CTC-ES por item	Peso área 27	Peso área 45	Direção
PROGRAMA	≥ 80%	100%	100%	Ambos
1.1 Identidade, corpo docente e infraestrutura	≥ 40%	60%	60%	Idêntico
1.2 Autoavaliação	≥ 20%	20%	20%	Idêntico
1.3 Planejamento estratégico	≥ 20%	20%	20%	Idêntico
FORMAÇÃO E PRODUÇÃO INTELECTUAL	≥ 80%	100%	100%	Ambos
2.1 Qualidade das teses/dissertações	≥ 20%	20%	25%	área 45
2.2 Destino e atuação dos egressos	≥ 20%	20%	25%	área 45
2.3 Produção intelectual de discentes e egressos	≥ 20%	20%	25%	área 45
2.4 Produção intelectual do corpo docente	≥ 20%	40%	25%	área 27
IMPACTO	≥ 75%	100%	100%	Ambos
3.1 Inserção, visibilidade e popularização da ciência	≥ 25%	25%	30%	área 45
3.2 Inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento	≥ 25%	25%	30%	área 45
3.3 Impactos do Programa para a sociedade	≥ 25%	50%	40%	área 27

Fonte: Elaborado a partir de Brasil, (2025a, 2025b, 2025c)

Somando os desvios absolutos por item, o Quesito 2 concentra 30 dos 50 pontos percentuais totais de divergência (60%): é o quesito onde as duas áreas mais discordam sobre o que significa "formar bem". O Quesito 1 apresenta divergência de peso macro zero, mas não por ausência de escolha: as Diretrizes Comuns fixam piso de 40% para o item 1.1, com 20 p.p. de margem discricionária, e as duas coordenações optaram, independentemente, por alocar 100% dessa margem no mesmo item, elevando-o a 60%, convergência de escolha estratégica.

Na área 27, o item 2.4 (40%) é exatamente o dobro de qualquer outro item do Quesito 2 (20% cada), mas não supera a soma dos três itens discentes ($2.1+2.2+2.3 = 60\%$): um programa não consegue mais compensar desempenho fraco em formação discente apenas com desempenho docente excepcional. Ainda assim, o item 2.4 permanece o ponto de maior concentração de peso isolado de toda a Ficha 27, com o maior incentivo relativo a deslocamento de objetivos (*goal displacement*; Warner & Havens, 1968) de toda a comparação. Isso para um coordenador racional, é o único item em que esforço adicional concentrado rende o dobro do retorno marginal de qualquer outro, mesmo que essa concentração tenha o intuito de migrar de uma lógica de volume para uma lógica de curadoria das melhores produções do quadriênio. Na área 45, como nenhum item do Quesito 2 ultrapassa 25% e os quatro têm peso estritamente igual, o incentivo à otimização unidimensional é estruturalmente mais fraco.

No Quesito 3, a divergência mais relevante está no item 3.3 (50% na 27 contra 40% na área 45, 10 p.p.): a área da Administração atribui maior centralidade ao capital científico acumulado dos docentes e à qualidade/influência dos veículos. A Interdisciplinar aproxima mais o indicador de impacto do produto intelectual individual, via citações do artigo. A condição eliminatória de internacionalização (não elegibilidade ao conceito 7 para programas sem essa vocação) está registrada no Documento de área 27, não na Ficha, diretriz interpretativa da comissão, não item pontuado. A defesa discursiva da formação centrada no discente, presente em grau semelhante nos dois Documentos, encontrou correspondência numérica mais robusta na 45 (itens 2.1 a 2.3 todos em 25%, iguais ao item docente) do que na área 27, onde os mesmos três itens somam 60%, mas nenhum isoladamente ultrapassa 20% contra os 40% do item docente.

O risco de *goal displacement* identificado no item 2.4 não contradiz a intenção da política: mostra que mesmo um desenho deliberadamente antiprodutivista pode gerar, como efeito não intencional, uma nova forma de concentração de incentivo, agora em torno da curadoria do "melhor produto", em vez do volume total. A Interdisciplinar distribuiu sua margem discricionária de forma mais equilibrada entre os três itens do Quesito Impacto (+5/+5/+15 p.p.), reforçando também 3.1 e 3.2; a área 27 alocou toda a margem ao item 3.3, mantendo 3.1 e 3.2 no piso obrigatório, escolha reveladora, pois indica que, tendo a opção de reforçar a inserção internacional/local e a visibilidade do programa, a área decidiu não o fazer em nenhum grau.

A tabela de pesos funciona, assim, como calculadora de risco de reclassificação para um PPG que pondera migrar, se fundir ou se posicionar entre as duas áreas. Um programa com forte concentração em poucos docentes muito produtivos, mas fraca inserção discente na autoria, perderia relativamente mais pontos sob a arquitetura da área 45 (onde os itens $2.1+2.2+2.3$ somam 75% do Quesito Formação) do que sob a área da Administração (60%). Inversamente, um programa com forte cultura de coautoria discente, mas produção docente individual mediana, seria beneficiado pela migração para a lógica da área 45.

5 PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO

Este produto constitui instrumento de leitura crítica que revela, com base em evidência documental rastreável, como duas áreas subordinadas à mesma diretriz normativa do CTC-ES constroem arquiteturas de governança distintas, e por vezes incompatíveis entre si, para operacionalizar princípios que ambas declaram compartilhar, como a superação do produtivismo acadêmico e a valorização da aderência, da qualidade e do impacto real da produção intelectual.

Cada matriz cumpre a função de expor uma dimensão específica dessa divergência de governança: a arquitetura de pesos (5.1) revela qual perfil de programa cada área efetivamente premia; a matriz de corpo docente (5.2) evidencia se a diversidade disciplinar é tratada como requisito de admissão ou como atributo secundário; a matriz de produção intelectual (5.3) expõe dois paradigmas regulatórios opostos, seleção qualitativa por comissão e agregação matemática auditável; e as considerações finais (5.4) consolidam uma fragilidade metodológica comum às duas áreas na verificação do efeito social alegado. O produto convida, assim, a interpretar as diferenças observadas não como curiosidades técnicas isoladas, mas como manifestações concretas de arquiteturas de governança concorrentes operando sob uma mesma autoridade regulatória superior.

5.1 Matriz Comparativa de Arquitetura de Pesos

Em ambas as áreas, os pesos dos quesitos são idênticos entre as modalidades Acadêmica e Profissional; a diferenciação entre modalidades ocorre na redação dos itens, não na arquitetura de pesos. Cada linha da Tabela 3 corresponde a uma decisão de política avaliativa que revela o comportamento que cada área elegeu recompensar.

Na área 27, o indicador de projetos com financiamento externo tem peso de 50% dentro do item 1.1 (30% da nota do Quesito 1), subordinando a avaliação da proposta e da infraestrutura à capacidade de captação de recursos, o que favorece programas já integrados a redes consolidadas de fomento e pode induzir desvio de finalidade (goal displacement) em direção à captação, em detrimento de métricas qualitativas de ensino e pesquisa. Em contrapartida, a Interdisciplinar usa a mesma subseção (1.1.3) para mensurar dedicação à formação (IndOri, IndDistOri): concepções opostas de capacidade instalada, capital financeiro externo (área 27) versus distribuição e eficiência da formação interna (área 45).

Tabela 3: Comparativo da estrutura de pesos e composição interna dos subitens programa entre as áreas

PROGRAMA	Min. CTE-ES	Área 27	Área 45	O que a diferença revela
1.1 Identidade, corpo docente e infraestrutura	≥ 40%	60%	60%	Peso macro idêntico, mas a composição interna diverge: na área 27, o item se conclui em um "Indicador" quantitativo próprio (peso de 50% dentro do item 1.1) sobre proporção do NDP com projetos financiados externamente; na área 45, o item se desdobra em 1.1.1 (60%, identidade/infraestrutura), 1.1.2 (20%, adequação do corpo docente) e 1.1.3 (20%, qualidade/envolvimento docente na formação, com fórmulas IndOri e IndDistOri) 4. A Interdisciplinar formaliza em fórmula a dedicação docente à formação; a 27 formaliza a captação externa de recursos. São prioridades de mensuração distintas dentro do mesmo peso macro.
1.2 Autoavaliação	≥ 20%	20%	20%	Peso idêntico. Ambas listam critérios múltiplos de composição e efetividade do processo (área 27: 8 fatores qualitativos, incluindo composição de públicos internos/externos e mecanismos de escuta; área 45: 3 subcritérios ponderados, 1.2.1=20% composição da comissão, 1.2.2=30% descrição de objetivos/metapas, 1.2.3=50% efetividade do processo). A 45 pondera internamente a efetividade como maioria do item; a área da Administração trata os 8 fatores de forma qualitativa não ponderada entre si.
1.3 Planejamento estratégico	≥ 20%	20%	20%	Peso idêntico. o item 1.3(a) da ficha da 45 lista, textualmente, "as potencialidades e fragilidades internas e as oportunidades e restrições externas", formulação equivalente à matriz SWOT (Forças /Fraquezas/Oportunidades/Ameaças). Não há formulação equivalente na área 27, cujo item 1.3 lista 8 fatores em prosa corrida, sem estrutura de matriz. Ambas as áreas incluem, de fato, "políticas afirmativas, de inclusão, permanência e acessibilidade" entre os fatores do item 1.3, a área 27 explicitamente no próprio título do item, e a Interdisciplinar no fator (f) de sua lista de 7 aspectos (a-g, não 6 em numeral romano). Não há, portanto, exclusividade da 45 nesse ponto.

Fonte: Elaborado a partir de Brasil (2025a, 2025b, 2025c)

A área 45 articula explicitamente, em material de orientação, o risco de "falso interdisciplinar" que o peso de 60% pretende neutralizar, um programa com docentes de Grandes áreas diferentes apenas nominalmente, sem integração real, com respaldo na Portaria CAPES 81/2016(Brasil, 2016). O teto de 80% do NDP concentrado em uma única Grande área (item 1.1.2-b) é o instrumento formal dessa preocupação: cada modelo institucionaliza um viés distributivo distinto para o mesmo peso, a 45 teme a integração falsa; a área 27, a estrutura frágil mascarada por boa produção.

$$^4 \text{ Calculados pelas equações } IndOri = \frac{N^{\circ} \text{ defesas de mestrado} + 2x N^{\circ} \text{ defesas doutorado}}{N^{\circ} \text{ docentes permanentes.}} \text{ e}$$

$$IndDistOri = \frac{N^{\circ} \text{ docentes permanentes que concluíram orientação no ano}}{N^{\circ} \text{ docentes permanentes}}$$

Na autoavaliação, a área da Administração consolida oito fatores qualitativos, entre eles envolvimento de públicos internos e externos, articulação com o PDI e mecanismos de escuta, em um julgamento conceitual holístico, sem ponderação relativa entre eles; embora seu Documento de área pregue que a autoavaliação não deve ser "apenas um processo burocrático, mas de forma orgânica" (Doc. área 27, p. 23). A Ficha não traduz esse princípio em métricas de travamento, abrindo brecha de discricionariedade e facilitando o decoupling, pois o programa pode apresentar uma política de autoavaliação formalmente impecável no Anexo "Síntese da política de autoavaliação" (Modelo 7.1), sem que isso resulte em alterações reais no planejamento estratégico, já que não há subitem de "efetividade" com peso majoritário para penalizar essa inércia.

Diferentemente, a área 45 estrutura o quesito em subcritérios ponderados, conferindo 50% do peso à "efetividade do processo" (item 1.2.3), definida como capacidade de identificar problemas e buscar soluções, e reservando 20% (item 1.2.1) para auditar a composição da comissão de banca, exigindo formalmente participante externo à instituição, o que torna a diversidade e o impacto real da autoavaliação condições matemáticas de pontuação.

No planejamento estratégico, ambas atribuem peso idêntico (20%) mas divergem na matriz conceitual. A 27 adota abordagem procedimental centrada em coerência interna com o PDI, sem exigir metas materiais ou aportes orçamentários no corpo da Ficha, embora mitigue essa discricionariedade com um anexo obrigatório padronizado (Modelo 7.2, com limite de caracteres) que exige demonstrar "sustentabilidade financeira, operacional e acadêmica". A Interdisciplinar estabelece sete domínios materiais obrigatórios (alíneas a-g), sancionando a omissão de diagnóstico, infraestrutura, equidade e ODS.

A Ficha da 45 avalia o produto do planejamento, o plano em si, estruturado segundo os princípios (não nomeados explicitamente) da matriz SWOT e contendo metas específicas, enquanto a área da Administração avalia o processo de planejar, incluindo fatores como "maturidade da sistemática de planejamento", uma abordagem de metaplanejamento que a 45 não formaliza. Essa divergência se estende à temporalidade: a Interdisciplinar é ex-ante (metas prospectivas de expansão, formação discente e ODS); a área 27 é majoritariamente ex-post (infraestrutura sob ótica diagnóstica do presente, centralidade discente diluída na produção, agenda ODS relegada ao julgamento quadrienal).

A maior densidade material da área 45 convive, porém, com uma inconsistência epistemológica: a alínea (a), que orienta a construção do plano segundo os princípios da matriz SWOT, ferramenta concebida para vantagem competitiva em mercados privados, é ontologicamente incompatível com os pilares da pós-graduação pública (cobertura territorial, cooperação interinstitucional, valor público). Essa contradição, contudo, esconde uma convergência quantitativa: as Diretrizes Comuns fixam piso de 20% para o item 1.3, com margem de 20 p.p. dentro do Quesito1, e ambas as áreas alocaram essa margem inteira no item 1.1, deixando o item 1.3 exatamente no piso mínimo, independentemente da riqueza textual de seus 8 (área 27) ou 7 fatores (área 45), nenhuma o considerou prioritário o suficiente para atribuir-lhe peso acima do mínimo legal. O resultado dessa diferença de prioridade recai sobre a Formação, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4: Análise comparativa dos pesos e das concepções conceituais de formação no Quesito 2: área 27 vs. 45

FORMAÇÃO E PRODUÇÃO INTELECTUAL	Min. CTE-ES	área 27	área 45	O que a diferença revela
2.1 Qualidade de teses/dissertações	≥ 20%	20%	25%	A ficha da 45 exige examinador externo na banca como um dos três subcritérios (2.1.2, peso 20%) e avalia qualidade de amostra de 5% das melhores TCCs, mínimo de 5 (2.1.3, peso 40%); área da Administração avalia aderência temática, política de comissões examinadoras e produção derivada de tese, sem exigência explícita de examinador externo nomeada como critério autônomo.
2.2 Destino e atuação de egressos	≥ 20%	20%	25%	Estrutura de evidência quase idêntica nas duas áreas: relatos de até 5 egressos por período (2024-2028/2019-2023/2014-2018). área 27 pondera 30% política de acompanhamento + 70% consistência da formação evidenciada pelos relatos; Interdisciplinar pondera 50%/50% entre adequação dos procedimentos e os relatos em si. A área da Administração dá peso muito maior à evidência de trajetória (relatos) que ao processo de acompanhamento em si; a 45 equilibra os dois. Contudo, as áreas divergem em dimensões conceituais e operacionais não capturadas pela ponderação macro. A área 45 introduz as dimensões de 'permanência e mobilidade' dos titulados (ampliando a análise para além do destino final) e relativiza explicitamente os destaques pela 'missão e perfil do Programa e data de início'. A área 27, em contrapartida, introduz métricas objetivas de impacto econômico (variação salarial) e profissional (variação de responsabilidades/cargos), vincula o impacto científico pós-titulação (produção intelectual do egresso vinculada ao PPG), exige instrumentos/canais de comunicação acessíveis como infraestrutura de acompanhamento e estabelece regra operacional de equidade para programas com menos de 5 egressos por período.
2.3 Produção intelectual de discentes e egressos	≥ 20%	20%	25%	Divergência de arquitetura, não apenas de peso. área 27 usa proporções agregadas do corpo discente/egresso com produção qualificada (30% proporção + 60% média da melhor produção + 10% proporção com produção em evento), sem índice nomeado de autoria. Interdisciplinar formaliza três índices com fórmula própria: IndAutDisEg (2.3.1, 25%: proporção de discentes/egressos autores sobre o total do corpo discente), PartDisEg (2.3.2, 25%: produção com participação discente dividida pelo nº de docentes permanentes) e IndProdDisEg (2.3.3, 50%: índice de produção discente estratificada por tipo de produto, dividido pelo nº de discentes/egressos autores, não pelo nº de docentes). A ficha da 45 mede capilaridade da autoria (quantos discentes publicam) e intensidade relativa (quanto publicam frente ao corpo docente); a área da Administração mede apenas proporção e média, sem dividir essas duas dimensões.

Fonte: Elaborado a partir de Brasil (2025a, 2025b, 2025c)

A análise comparativa dos itens 2.1 a 2.3 revela que a divergência central entre os dois modelos normativos não se resume à diferença constante de 5 pontos percentuais na ponderação macro (25% na 45 versus 20% na área 27), mas reside nas concepções metodológicas de controle e mensuração adotadas por cada comissão. No item 2.1, a comparação exige cautela: nenhuma das duas áreas é uniformemente "mais auditável" que a outra, cada uma resolve o risco de autoindicação em uma metade diferente do item. No subcritério de aderência (2.1.1, 25%), a 27 audita uma amostra aleatória de 50% de todas as teses e dissertações do quadriênio, estratificada e sorteada anualmente, o programa não escolhe o que será auditado, e a indisponibilidade do texto completo é tratada como não aderência, o que pune a opacidade documental e reforça a agenda de Ciência Aberta.

Já a 45, no subcritério de qualidade (2.1.3, 40%), inverte essa lógica: audita 5% das melhores TCCs indicadas pelo próprio programa, amostra autoescolhida, vulnerável ao mesmo viés de seleção identificado alhures nesta análise. Por outro lado, no subcritério de bancas, a Interdisciplinar exige examinador externo como peso isolado (2.1.2, 20%), que a 27 não replica como peso próprio, embora seu texto qualitativo seja mais granular (restrições de parentesco, vínculos societários, ex-orientação, limite de participações repetidas). Ambas exigem documentação anexa da política de bancas (área 27: Modelo 7.4; área 45: Anexo 3).

No item 2.2 (Destino e Trajetória dos Egressos), a fragilidade da área da Administração decorre da distribuição dos pesos internos: aloca-se 70% da pontuação aos relatos de trajetória e apenas 30% ao processo sistemático de acompanhamento institucional. Mais revelador ainda é o próprio peso macro do item: o Documento Referencial fixa piso mínimo de 20% para cada item do Quesito 2, com margem de 20 pontos percentuais de discricionariedade a ser distribuída livremente por cada área. A 27 direcionou a totalidade dessa margem para o item 2.4 (produção docente, elevado do piso de 20% para 40%), deixando o item 2.2 exatamente no piso mínimo nacional, escolha equivalente a atribuir pouca prioridade adicional ao acompanhamento de egressos e a seu papel de controle da formação e realimentação do planejamento.

Por seu turno, a área 45, com a mesma margem de 20 pontos, optou por distribuí-la entre os quatro itens do Quesito, elevando também o item 2.2 cinco pontos acima do piso; esse desenho introduz viés de amostragem intencional, pois privilegia a exibição de casos de sucesso selecionados pelo próprio programa, mas busca atenuar essa vulnerabilidade ao equilibrar a ponderação em 50% para a evidência de trajetória e 50% para a política sistemática de acompanhamento, garantindo maior auditabilidade ao processo. Ambas compartilham, porém, uma fragilidade que nenhuma mitiga: a evidência central do item depende da cooperação voluntária de um terceiro fora do controle institucional do programa, o próprio egresso, o que introduz um risco de não resposta logicamente anterior ao viés de seleção, e que nenhuma das duas Fichas compensa com fontes de evidência alternativas ao autorrelato.

No item 2.3 (Produção Intelectual Discente), verifica-se o maior distanciamento instrumental. A área da Administração emprega indicadores agregados de proporção (30% de discentes produtivos, 60% de média da melhor produção e 10% de participação em eventos), os quais medem a amplitude e o topo da distribuição, mas não isolam a contribuição discente em relação à atuação docente. A 45, diversamente, introduz três métricas paramétricas formalizadas: o IndAutDisEg (peso 25%), que afere a capilaridade da autoria no corpo discente; o PartDisEg (peso 25%), que quantifica a intensidade da produção conjunta em relação ao número de docentes permanentes; e o IndProdDisEg (peso 50%), que estratifica os produtos por autor discente.

Essa arquitetura paramétrica atua como mecanismo de prevenção à autoria honorária ou concedida, em que o nome do discente é incluído sem contribuição intelectual efetiva, ou a produção se concentra em um grupo reduzido de orientandos, institucionalizando a transparência e a auditabilidade por índices matemáticos dedutíveis, enquanto a área 27 preserva a preponderância da avaliação qualitativa discricionária, com menor padronização e maior variabilidade intertemporal.

Cabe registrar uma exceção pontual a esse padrão geral: o próprio item 2.3 da área 27 impõe um teto explícito de contagem, cada publicação é válida para, no máximo, dois autores discentes ou egressos, e a recorrência de mais de dois autores discentes por trabalho pode implicar redução do conceito do item. Esse é um mecanismo de controle direto contra inflação de coautoria que não encontra equivalente numérico nos três subindicadores da área 45 (nem IndAutDisEg, nem PartDisEg, nem IndProdDisEg impõem teto de coautores por produto). Neste ponto específico, portanto, é a área da Administração quem formaliza o controle mais explícito, invertendo o padrão geral de maior parametrização da Interdisciplinar observado no restante do item. A Tabela 5 sintetiza o Quesito Impacto.

A divergência central no Quesito Impacto não está na variação de percentuais (30% x 25% em 3.1 e 3.2; 50% x 40% em 3.3), mas na natureza dos instrumentos. No item 3.1, a 27 divide igualmente entre inserção internacional e local, diluindo popularização e visibilidade web como aspectos acessórios e não ponderados da inserção local. Por outro lado, a 45 blinda a comunicação societal com uma arquitetura tripartite, 60% inserção/internacionalização, 20% garantidos exclusivamente para popularização da ciência (3.1.2) e 20% para visibilidade e transparência web (3.1.3), impedindo que um programa compense a ausência de divulgação científica ou de transparência institucional apenas acumulando prêmios e cargos em comitês acadêmicos, um risco de gaming que permanece aberto na arquitetura agregada da área 27.

Adicionalmente, tanto o subitem 3.1.1 quanto o 3.1.2 da área 27 preveem ajuste qualitativo do conceito quando a inserção internacional ou local expressa dependência de docentes isolados, mecanismo de controle de concentração sem cláusula equivalente localizada no item 3.1 da área 45. A análise qualitativa das listas de evidências de internacionalização revela, adicionalmente, duas geopolíticas do conhecimento distintas: a lista da área da Administração é estritamente acadêmico-científica e institucional (bases Scopus/WoS, comitês editoriais, cotutelas e redes de pesquisa).

Tabela 5: Assimetrias na operacionalização do impacto: do discurso normativo à instrumentação métrica de impacto

IMPACTO	Min. CTE-ES	área 27	área 45	O que a diferença revela
3.1 Inserção, visibilidade e popularização	≥ 25%	25%	30%	A área 27: 50% inserção internacional (3.1.1) + 50% inserção local/regional/nacional (3.1.2), com relativização explícita pela missão/perfil, programas sem internacionalização como propósito não são elegíveis aos conceitos 6 e 7 (regra do Documento de área, aplicada na comissão de excelência, não pontuada diretamente na Ficha regular). Adicionalmente, tanto o subitem 3.1.1 quanto o 3.1.2 preveem ajuste qualitativo do conceito quando a inserção internacional ou local/regional/nacional expressa dependência de docentes isolados, mecanismo de controle de concentração que esta análise registrava, até então, apenas para o item 3.3; não foi localizada cláusula equivalente no item 3.1 da área 45. Já na área 45: 60% dimensões de internacionalização/inserção (3.1.1, listas extensas de ~21 evidências internacionais e ~22 locais/regionais/nacionais) + 20% popularização da ciência (3.1.2) + 20% visibilidade/página web (3.1.3), com relativização equivalente pela missão do programa, sem condição eliminatória explícita nesta Ficha.
3.2 Inovação, transferência e compartilhamento	≥ 25%	25%	30%	área 27: critério único qualitativo (3.2.1) sobre clareza e consistência da política de incentivo à inovação/transferência, com anexo obrigatório de descrição da política. área 45: avaliação de 10 casos de sucesso de transferência de conhecimento, com lista não exaustiva de mais de 30 tipos de produto (patente, cultivar, protocolo tecnológico, taxonomia, etc.), sem rubrica de pontuação própria nesta Ficha, ao contrário do item 2.4 (que tem fórmula).
3.3 Impactos para a sociedade	≥ 25%	50%	40%	Maior peso isolado de toda a Ficha 27. Estrutura: 50% qualificadores (2 casos de impacto, com lista extensa de fatores, incluindo exigência de indicação de 10 produtos do programa e verificação de concentração excessiva em poucos docentes) + 50% indicadores (3.3.3: mediana do H-index Scopus e do índice H Spell do NDP, única métrica de citação de carreira docente encontrada em qualquer das duas Fichas; 3.3.4: proporção do NDP envolvida em ações de impacto). área 45: 60% cinco casos de sucesso avaliados por 12 categorias numeradas de impacto (social, tecnológico, sanitário, legal, ambiental, científico, etc.) + 40% avaliação qualitativa dos 5 melhores produtos tecnológicos quanto a impacto e inovação.

Fonte: Elaborado a partir de Brasil (2025a, 2025b, 2025c)

Contudo, a 45 introduz explicitamente em seu item 3.1.1(a) a cooperação com "países em menor grau de desenvolvimento econômico" (citando nominalmente África e América Latina) e a interação com organizações empresariais, governamentais e não governamentais e o setor produtivo no exterior, uma internacionalização com viés de cooperação para o desenvolvimento (Sul Global) e transferência de tecnologia, enquanto a 27 mantém uma visão tradicional de mobilidade e prestígio acadêmico, ignorando a dimensão produtiva e geopolítica da inserção internacional.

Por fim, a divergência mais profunda reside na concepção ontológica do que constitui "inserção local e regional": a Ficha 45 (item 3.1.1-b) eleva explicitamente a "articulação com movimentos e organizações sociais" e a "adoção de políticas de ações afirmativas" ao status de evidências de inserção regional e nacional, entendendo que justiça social, equidade e engajamento com a sociedade civil organizada são, em si mesmos, vetores de impacto e presença territorial.

A área 27, por outro lado, confina as ações afirmativas ao planejamento burocrático (item 1.3) e define a inserção local por métricas de prestígio institucional e ocupacional (participação em comitês da CAPES/CNPq, bolsas de produtividade, cargos de gestão em entidades), configurando um desacoplamento paradigmático em que a 45 politiza a inserção territorial como justiça social, e a área 27 a institucionaliza como prestígio acadêmico-corporativo.

Um efeito de reatividade métrica (Espeland & Sauder, 2007) atravessa dois Quesitos da mesma Ficha 27: as bases usadas para classificar artigos no item 2.4 (ABDC, ABS, JCR, SJR) reforçam, na prática, a mesma lógica de prestígio editorial internacional que o item 3.1.1 pontua como "inserção internacional". Isso cria um incentivo cruzado que tende a afastar a produção do programa de periódicos nacionais e regionais de aplicação direta, na direção oposta ao que o próprio item 3.1.2 e o discurso de redução de assimetrias do Documento de área declaram valorizar (efeito aqui nomeado "alienação regional").

No item 3.2, a proximidade dos percentuais (25% na área da Administração contra 30% na área 45) encobre uma divergência metodológica mais profunda sobre o que cada área conceitua como "inovação" e "transferência". A área da Administração trata a inovação como capacidade institucional declarada, avaliando a clareza e a consistência da política de incentivo, ou seja, a intenção e o planejamento do programa. Por sua vez, a 45 trata a inovação como output mensurável e verificável, exigindo a apresentação de dez casos de sucesso de transferência e compartilhamento de conhecimento ancorados em produtos concretos.

Essa distinção reflete teorias de governança concorrentes: a 27 opera sob a lógica de que programas com boas políticas gerarão impacto (avaliação de processo), enquanto a Interdisciplinar opera sob a lógica de que o impacto deve ser demonstrado empiricamente (avaliação de resultado). Consequentemente, um programa da 27 pode obter nota elevada apenas por declarar uma política bem redigida, mesmo sem evidências concretas de transferência, enquanto um programa da área 45 precisa demonstrar produtos tangíveis de inovação, independentemente da qualidade de sua política institucional.

Adicionalmente, a ausência de taxonomia na ficha 27 gera ambiguidade regulatória severa: a Ficha 45 fornece uma lista não exaustiva de 31 tipos específicos de produtos de transferência, oferecendo critérios objetivos para o que conta como inovação ou transferência. Já a Ficha 27, por sua vez, não define taxonomicamente o que constitui produto de transferência, limitando-se a listar fatores qualitativos sobre a política (ex.: participação do NDP em projetos junto a organizações, parcerias com instituições setoriais). Essa omissão delega inteiramente à discricionariedade da comissão avaliadora a decisão sobre se um aplicativo, uma norma técnica, uma tecnologia social ou um processo de gestão qualifica como "transferência de conhecimento", comprometendo a padronização e a comparabilidade entre programas.

O item 3.3 da área da Administração contém contradição regulatória flagrante: o qualificador 3.3.1 declara que "serão valorizados os impactos reais" (sociais, práticos, educacionais), mas 50% do peso do item (25% de todo o Quesito Impacto) recai sobre o indicador 3.3.3, a mediana do H-index Scopus e do índice H SPELL do NDP, métrica de prestígio e citação acadêmica, não de impacto societal. Ao ponderar uma métrica de citação entre pares no item de impacto, a área 27 corrói seu próprio discurso de superação do produtivismo.

A Interdisciplinar evita essa armadilha: seus 40% no item 3.3 dedicam-se integralmente a casos de sucesso e produtos tecnológicos avaliados frente a 12 dimensões concretas de impacto, sem recorrer a métricas de citação acadêmica. Resumidamente, a 27 opera por regras coercitivas e métricas formais de carreira (condição eliminatória e H-index); a Ficha da 45 prioriza granularidade descritiva e taxonomias exemplificativas, delegando a valoração final à comissão.

5.2 Matriz Comparativa de Corpo Docente

No que tange o corpo docente, a área da Administração adota um modelo avaliativo estritamente normativo para o Quesito 1 (Programa): a Ficha estabelece parâmetros quantitativos vinculantes e eliminatórios, exigindo mínimo de 10 docentes permanentes para programas de mestrado e 12 para doutorado em todos os anos do quadriênio (ciclo 2025-2028); o descumprimento desse piso acarreta a atribuição automática do conceito Insuficiente no Quesito 1, inviabilizando compensações por desempenho favorável em outros indicadores.

Essa regulação impõe ainda limites teto para docentes colaboradores (máximo de 30% do quadro total e 20% da carga docente) e para a capacidade de orientação (teto de 8 orientações simultâneas, expansível a 9 ou 10 em casos de participação em PCI-Minter/Dinter); quanto à docência, exige-se carga mínima de 60 horas-aula no quadriênio e limita-se a atuação na graduação a 300 horas anuais. Esse desenho regulatório reflete a coesão disciplinar da área, que viabiliza a padronização de métricas operacionais uniformes.

Em contrapartida, a Interdisciplinar combina métricas quantitativas com diretrizes de aderência interdisciplinar: fixa o piso de 12 docentes permanentes independentemente do nível do programa, limita o somatório de colaboradores e visitantes a 40% do corpo docente e exige dedicação mínima de 15 horas semanais às atividades do programa. A diversidade epistemológica é assegurada pela exigência de que nenhuma das Grandes áreas do CNPq (excluída a Multidisciplinar) concentre mais de 80% dos docentes permanentes. O corpo docente segue os requisitos gerais de titulação doutoral fixados pela CAPES, sem cláusulas de exceção específicas para programas profissionais nesta Ficha. O Quadro 3 sintetiza as principais assimetrias.

Quadro 3: Síntese Comparativa do Corpo Docente

Critério	Área 27	Área 45
Nº mínimo de docentes permanentes	10 (mestrado) / 12 (doutorado), já vigente na Ficha atual, não mais promessa do Documento de área (item 1.1, qualificador 2)	12, único valor, sem distinção por nível de formação (item 1.1.2, a-I)
Consequência do descumprimento	Conceito Insuficiente automático no Quesito 1, em qualquer ano do quadriênio, trava dura	Não localizado dispositivo equivalente de trava automática nesta Ficha
Mínimo por linha de pesquisa	4 docentes por linha (item 1.1, qualificador 4)	4 docentes por linha (item 1.1.2, a-II)
Limite de docentes colaboradores/visitantes	≤30% do quadro total; ≤20% das atividades de docência (item 1.1, qualificador 6)	≤ 40% do quadro total, valor único, sem distinção Acadêmico/Profissional nesta Ficha (item 1.1.2, a-III)
Dedicação mínima exigida do NDP	60 horas-aula no quadriênio, proporcional ao tempo de vínculo; teto de 300h/ano na graduação	Mínimo de 15 horas semanais de dedicação às atividades do Programa (item 1.1.2, a-IV)
Orientações simultâneas	Máx. 8 (9 com PCI-Minter/Dinter promotor; 10 se promotor de ambos)	Média máxima de 10 simultâneas, considerando todos os programas em que o docente atua (item 1.1.2, Obs.)
Diversidade de formação do NDP	Não é critério de admissão nesta Ficha	Até 80% do NDP pode ter formação/atuação em uma única Grande área, único teto documentado, não há segundo limiar de 60% (item 1.1.2, b)
Composição por titulação (não-doutores)	Não localizada exigência percentual específica nesta Ficha	Não localizada exigência percentual específica nesta Ficha
Indicador formal de dedicação à orientação	Não formalizado em fórmula, apenas teto de orientações e carga horária mínima	IndOri e IndDistOri (item 1.1.3), com peso duplo para defesas de doutorado na fórmula de IndOri
Atuação na Graduação e Extensão	Vista como risco: impõe teto máximo de 300h/ano para não prejudicar o PPG (item 1.1.5, regra 8)	Vista como virtude e indicador positivo de integração e formação (item 1.1.3, alínea f)
Regra de contingência na autoavaliação	Não aplicável, não há item numerado equivalente a "1.4" em nenhuma das duas Fichas	Não localizada regra de redistribuição entre subitens do item 1.2 (Autoavaliação), a citação "1.4.3 → 1.4.2" não corresponde a nenhum item das Fichas 2025-2028
Ancoragem normativa externa de interdisciplinaridade	Não localizada citação a portaria/norma federal específica nesta Ficha	Portaria CAPES 81/2016, citada explicitamente como referência de conformidade (item 1.1.2, Anexo 1)
Renovação do Corpo Docente	Políticas formais de "mentoria/tutoria/recepção de novos docentes" e "editais de seleção", com forte viés de valorização de "projetos financiados"	Foca na burocracia do edital, mas exige o "Compartilhamento das disciplinas e projetos de pesquisa por mais de um docente, se possível de áreas formação/atuação diferentes" (1.1.3.e) como prova material de que a interdisciplinaridade não é apenas retórica.

Fonte: Elaborado a partir de Brasil (2025a, 2025b, 2025c)

A divergência entre a rigidez paramétrica da área 27 e a verificação híbrida da 45 decorre da assimetria estrutural entre uma matriz disciplinar e outra interdisciplinar. Ainda assim, a análise detida dos instrumentos revela duas assimetrias regulatórias substanciais. Primeiro, a área 45 formaliza a avaliação docente via Índice de Orientação (IndOri, 20% da nota do Quesito 1). O índice cria uma ponderação dobrada para defesas de doutorado introduzindo um incentivo indutor que privilegia programas consolidados na pós-graduação stricto sensu, enquanto a 27 não adota métrica equivalente, mensurando o engajamento docente apenas por teto de orientações simultâneas e carga horária mínima de ensino, sem diferenciar o nível de formação do orientando.

A área da Administração opera sob a lógica do "risco de distração", impondo um teto punitivo de 300 horas anuais na graduação para "proteger" o PPG. Já a 45, alinhada ao conceito de universidade integrada e ao impacto social, trata a contribuição para a graduação e a orientação de bolsistas de extensão como indicadores positivos de envolvimento e capilaridade do docente (item 1.1.3.f). A área 27, ao focar estritamente na blindagem do stricto sensu, desincentiva a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Já na dinâmica interna do corpo docente, a 27 (item 1.1.3) foca na burocratização da renovação, exigindo políticas de mentoria, editais de seleção e a valorização de projetos financiados. A 45, por sua vez, utiliza o mesmo item 1.1.3 para auditar a interdisciplinaridade na prática, exigindo o compartilhamento de disciplinas e projetos por mais de um docente de áreas de formação diferentes. Enquanto a área 27 audita o processo administrativo de entrada e financiamento do docente, a Interdisciplinar audita a integração epistemológica real no cotidiano da sala de aula e da pesquisa.

5.3 Matriz Comparativa da formação, produção intelectual e a mensuração do impacto

A mensuração da produção intelectual e do seu impacto constitui o ponto de maior divergência metodológica e filosófica entre as fichas de avaliação das áreas 27 e 45. Ao contrário do que sugerem análises superficiais, ambas as áreas condicionam a validação dos trabalhos à sua aderência às linhas de pesquisa e à identidade do programa; a divergência crítica reside na arquitetura estatística escolhida por cada área (Top-4 versus IndProd), que define a amplitude da verificação da aderência sobre o total produzido e altera o poder diagnóstico do instrumento.

A área da Administração adota um modelo de avaliação por amostragem: mensura a pontuação média das quatro melhores produções por docente permanente (item 2.4.1, peso de 50% dentro do item) e a proporção de docentes que atinge a mediana da produção qualificada da área (item 2.4.2, peso de 50%). Sob essa lógica de qualidade de pico, a aderência é avaliada como condição de entrada: se uma produção não é aderente, ela simplesmente não entra no cômputo das quatro melhores, funciona como elemento de controle para evitar que trabalhos não aderentes penalizem o programa, pois são descartados, não subtraídos.

Em contrapartida, a 45 emprega um modelo somativo embasado no Índice de Produtividade (IndProd), que calcula a razão entre a soma ponderada de toda a produção do quadriênio e o total de docentes permanentes. Sob a lógica de volume qualificado, a desconsideração de qualquer item não aderente reduz diretamente o numerador da equação sem alterar o denominador: na área 27, a não aderência não penaliza (apenas não conta); na área 45, penaliza (reduz o índice). Essa arquitetura do "Top-4" na 27 institui, na prática, um teto perverso de reconhecimento à excelência sustentada.

Em vista disso, um docente que publique oito artigos em estrato MB terá apenas quatro contabilizados na área 27, a regra do "Top-4" transforma a meta de quatro melhores produtos em teto de esforço valorizado, desincentivando a superação do mínimo necessário. O modelo de soma contínua da área 45, sem teto para estratos superiores, recompensa matematicamente consistência e alto volume qualificado, alinhando o incentivo individual ao crescimento agregado sem punir a hiperprodutividade de excelência. O Quadro 4 sintetiza essa e outras assimetrias da produção intelectual.

A arquitetura do item 2.1 da área 27 revela de coupling entre o discurso de superação do produtivismo e a instrumentação. Enquanto a Interdisciplinar avalia a qualidade intrínseca da amostra de TCCs, a 27 aloca 50% da pontuação do item em produção derivada, proporção de teses que geraram artigos/anais e pontuação média do artigo derivado, proxyando a qualidade da formação pela capacidade de publicação subsequente e penalizando egressos que, por razões estruturais, não convertem suas teses em artigos no curto prazo.

A Ficha 27 também não estabelece limite ao peso de produções de estrato mais baixo; a Ficha 45 limita a soma de A7+A8 a 20% do total anual, com glosa automática. Combinada com a regra do Top-4, essa ausência de trava cria vulnerabilidade de gaming: um docente pode otimizar sua nota publicando exatamente quatro artigos de estrato Regular ou Fraco, elevando artificialmente a mediana do NDP sem buscar a excelência.

Ambas as áreas recorrem a bases bibliométricas para mensurar qualidade e impacto: a área da Administração combina reputação de painel (ABDC/ABS), citação de periódico (JCR/SJR) e indexação (SPELL/Scielo), consolidadas em 4 estratos com pontuação fixa (MB=8, B=4, R=2, F=1). A Ficha da 45 também se vale de indicadores bibliométricos de impacto/influência (JCR e CiteScore) e de bases de indexação (SciELO/DOAJ) para calcular o Índice de Produtividade referente a artigos científicos do Programa (IndProdArt) (A1-A8).

Quadro 4: Produção Intelectual e a mensuração do impacto

Dimensão	Área 27	Área 45
Modelo de cálculo	Top-4: pontuação média das quatro melhores produções por docente permanente (2.4.1, 50% do item) + proporção que atinge a mediana da área (2.4.2, 50% do item). Peso do item 2.4 no Quesito 2: 40%	Índice contínuo somativo (IndProd, item 2.4.1, 30% do item): soma ponderada de toda a produção do quadriênio, dividida pelo nº de docentes permanentes. Peso do item 2.4 no Quesito 2: 25%
Filosofia subjacente	Qualidade de pico (premia o melhor do docente)	Volume qualificado (premia o conjunto do programa)
Exigência mínima por docente (Profissional)	4 melhores produtos, sendo no mínimo 2 bibliográfico e no mínimo 1 tecnológico. O teto de contagem dupla ("no máximo duas vezes, válido para dois autores/DPs") aplica-se aos itens 2.3 (produção discente) e 2.4 (produção docente), não ao item 2.1 (teses/dissertações)	Não há exigência mínima por docente nesse formato; a composição é regulada por tetos/pisos percentuais sobre o índice total
Teto/piso de produção técnica	Qualificação por comissão específica, com estratificação em 8 níveis (TA1-TA4 e TB1-TB4) e 5 critérios (aderência, impacto, aplicabilidade, inovação, complexidade); não expresso como percentual do índice geral. 12 tipos de produtos técnicos/tecnológicos adotados pela área da Administração (Empresa ou Organização Social; Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteáveis; Relatório técnico conclusivo; Tecnologia social; Norma ou marco regulatório; Patente; Produtos/Processos em sigilo; Software/Aplicativo; Base de dados técnico-científica; Curso para formação profissional; Material didático; Produto bibliográfico na forma de artigo técnico/tecnológico)	Teto de 50% do IndProdTec sobre o IndProd (Programas Profissionais); piso de 25% de produção técnica qualificada obrigatório no Profissional. 21 tipos descritos no relatório do GT nacional são elegíveis
Mecanismo de glosa por estrato baixo	Não localizado na Ficha 27 revisada	Estratos A7+A8 (artigos) não podem ultrapassar 20% do total anual de pontos (IndProdArt), sob pena de glosa do excedente; estrato T5 (produção técnica) limitado a 20% do total para Programas Acadêmicos, valor específico para profissional não localizado no texto revisado
Posição quanto à coautoria discente/múltipla autoria docente	Documento de área explicitamente crítico à coautoria predatória e a trabalhos de conclusão em duplas/trios/grupos. Casos caracterizados por prática recorrente de excessivo número de autores discentes por trabalho (superior a dois) poderão implicar em redução do conceito do item".	Coautoria tratada como virtude estrutural; IndCoAut soma seis subíndices de coautoria (artigos, livros, capítulos, verbetes, produção técnica e produção artístico-cultural), premiando produções com dois ou mais docentes como evidência de integração
Indicadores de dedicação docente à formação	Não formalizados em fórmula no Quesito Formação; carga horária mínima (60h-aula), teto de 300h/ano na graduação e equilíbrio de orientações são qualificadores do item 1.1, no Quesito Programa	IndOri e IndDistOri, formalizados no item 1.1.3, também no Quesito Programa, não há item "2.5" no Quesito Formação de nenhuma das duas áreas
Exigência sobre os 10 melhores produtos do programa (item de Impacto, item 3.3, não de Formação)	No Profissional, relatar entre 1 e 3 tecnológicos e 2 bibliográficos entre os 10 melhores, regra distinta da exigência dos 4 melhores por docente do item 2.4, frequentemente confundida com ela em análises de terceiros	Exige cinco casos de sucesso (item 3.3.1) e cinco melhores produtos tecnológicos (item 3.3.2), avaliados por taxonomia própria de 12 categorias de impacto

Fonte: Elaborado a partir de Brasil (2025a, 2025b, 2025c)

A escolha por determinadas bases como têm funções diferentes. O JCR, de janela mais curta, é mais sensível a citações recentes; o CiteScore, de janela mais longa, capta acumulação em período mais extenso. Em função disso, as citações são capturadas para fins distintos. Na área 27 recorre à mediana do H-index Scopus, do índice H SPELL do NDP e do i10-index (Google Acadêmico) para mensurar o impacto bibliométrico típico do corpo docente e a 45 recorre à base OpenAlex para mensurar a citação ao nível do artigo. Essa divergência é explicitada no Quadro 5, fundamental para evitar erros de inferência, como atribuir a um artigo o prestígio do periódico, ou ao programa o capital científico acumulado de um docente isolado.

Quadro 4: Produção Intelectual e a mensuração do impacto

Indicador	Base	Unidade de análise	Janela temporal	O que capta	área 27	área 45
ABDC / ABS-AJG	Listas editoriais	Periódico	Classificação vigente	Reputação acadêmica do veículo	Classificação MB/B/R/F	Não utilizada diretamente
JCR/JIF	Web of Science	Periódico	2 anos (JIF)	Impacto recente de citações do veículo	Quartis para MB/B/R/F	Percentis para estratos A1-A8
CiteScore	Scopus	Periódico	4 anos	Acumulação de citações do veículo	Não utilizada	Percentis para A1-A8
SJR	SCImago/Scopus	Periódico	3 anos	Influência na rede de citações	Quartis para MB/B/R/F	Não utilizada diretamente
h5	Google Scholar	Periódico	5 anos	Impacto recente combinando volume e citações	Não utilizada	Empilhamento para A1-A8
SciELO / DOAJ	Bases de indexação	Periódico	Vigente	Qualidade editorial + acesso aberto	Ajuste de +1 estrato (até B)	Evidência qualitativa do veículo
SPELL	Base nacional	Periódico/Produção	Conforme base	Visibilidade e da produção brasileira	Fator de impacto + Índice H	Não utilizada
OpenAlex	Base aberta	Artigo individual	Quadriênio	Impacto efetivo da publicação específica	Não utilizada	Bônus de +1 estrato por citação
H-index Google Scholar	Google Scholar	Pesquisador	Acumulada	Capital científico acumulado do docente	Solicitado para NDP	Não utilizada
i10-index Google Scholar	Google Scholar	Pesquisador	Acumulada	Trabalhos com ≥10 citações	Solicitado para NDP	Não utilizada
H-index Scopus	Scopus	Pesquisador	Acumulada	Impacto acumulado na base Scopus	Solicitado para NDP	Não utilizada
Índice H SPELL	SPELL	Pesquisador	Acumulada	Impacto no ecossistema nacional	Solicitado para NDP	Não utilizada
Mediana H-index Scopus/SPELL	Scopus/SPELL	NDP do programa	Data de referência	Nível típico de impacto do corpo docente	Item 3.3.3 (Impacto)	Não utilizada

Fonte: Resultados da pesquisa

A escolha por determinadas bases como têm funções diferentes. O JCR, de janela mais curta, é mais sensível a citações recentes; o CiteScore, de janela mais longa, capta acumulação em período mais extenso. Em função disso, as citações são capturadas para fins distintos. Na área 27 recorre à mediana do H-index Scopus, do índice H SPELL do NDP e do i10-index (Google Acadêmico) para mensurar o impacto bibliométrico típico do corpo docente e a 45 recorre à base OpenAlex para mensurar a citação ao nível do artigo. Essa divergência é explicitada no Quadro 5, fundamental para evitar erros de inferência, como atribuir a um artigo o prestígio do periódico, ou ao programa o capital científico acumulado de um docente isolado.

Quadro 5: Matriz de indicadores bibliométricos, unidades de análise, bases e janelas temporais

Indicador	Base	Unidade de análise	Janela temporal	O que capta	área 27	área 45
ABDC / ABS-AJG	Listas editoriais	Periódico	Classificação vigente	Reputação acadêmica do veículo	Classificação MB/B/R/F	Não utilizada diretamente
JCR/JIF	Web of Science	Periódico	2 anos (JIF)	Impacto recente de citações do veículo	Quartis para MB/B/R/F	Percentis para estratos A1-A8
CiteScore	Scopus	Periódico	4 anos	Acumulação de citações do veículo	Não utilizada	Percentis para A1-A8
SJR	SCImago/Scopus	Periódico	3 anos	Influência na rede de citações	Quartis para MB/B/R/F	Não utilizada diretamente
h5	Google Scholar	Periódico	5 anos	Impacto recente combinando volume e citações	Não utilizada	Empilhamento para A1-A8
SciELO / DOAJ	Bases de indexação	Periódico	Vigente	Qualidade editorial + acesso aberto	Ajuste de +1 estrato (até B)	Evidência qualitativa do veículo
SPELL	Base nacional	Periódico/Produção	Conforme base	Visibilidade e da produção brasileira	Fator de impacto + Índice H	Não utilizada
OpenAlex	Base aberta	Artigo individual	Quadriênio	Impacto efetivo da publicação específica	Não utilizada	Bônus de +1 estrato por citação
H-index Google Scholar	Google Scholar	Pesquisador	Acumulada	Capital científico acumulado do docente	Solicitado para NDP	Não utilizada
i10-index Google Scholar	Google Scholar	Pesquisador	Acumulada	Trabalhos com ≥10 citações	Solicitado para NDP	Não utilizada
H-index Scopus	Scopus	Pesquisador	Acumulada	Impacto acumulado na base Scopus	Solicitado para NDP	Não utilizada
Índice H SPELL	SPELL	Pesquisador	Acumulada	Impacto no ecossistema nacional	Solicitado para NDP	Não utilizada
Mediana H-index Scopus/SPELL	Scopus/SPELL	NDP do programa	Data de referência	Nível típico de impacto do corpo docente	Item 3.3.3 (Impacto)	Não utilizada

Fonte: Resultados da pesquisa

A leitura da matriz revela assimetria estrutural: a 27 concentra seus indicadores no nível do pesquisador/NDP e do periódico; a Interdisciplinar introduz um mecanismo no nível do artigo individual. A diferença desloca a pergunta avaliativa de "quem é o autor?" para "o que o produto efetivamente gerou de repercussão?", do estoque de capital científico ao fluxo recente de impacto. O H-index é métrica de estoque: captura o impacto acumulado de toda a carreira, incluindo produções anteriores ao próprio programa. Assim, um docente com H-index 30 carrega décadas de capital científico não gerado no quadriênio avaliado. As citações via OpenAlex são métricas de fluxo: capturam o impacto da produção realizada durante o período avaliado, independentemente do histórico do autor.

Essa distinção expõe vulnerabilidade da área 27: ao usar a mediana do H-index do NDP no item 3.3.3, a Ficha premia o capital científico acumulado, não necessariamente a produção realizada no programa durante o quadriênio. A área da Administração não possui qualquer mecanismo de correção por citação no item de maior peso (2.4), dependendo exclusivamente da reputação prévia do veículo; sua única métrica de citação está deslocada para o Quesito Impacto (3.3.3), desconectada do produto individual e contaminada pela endogeneidade do estoque, pois o indicador carrega o passado do pesquisador, não o presente do programa.

Essa divergência estende-se a outros formatos: na área 27, livros, capítulos e verbetes não integram o cálculo quantitativo central (item 2.4), figurando apenas qualitativamente entre os 10 melhores produtos (item 3.3); na área 45, foram integrados diretamente ao IndProd, com cinco estratos hierárquicos para livros ($L1$ a $L5$, via $IndProdLiv$)⁵, capítulos valendo 50% do valor da obra no estrato equivalente, com teto de dois capítulos por obra, ($IndProdCap$)⁶, verbetes fixados em 20% do valor de um capítulo, com teto de cinco por obra ($IndProdVer$)⁷, e produção artístico-cultural em estrutura octonal análoga a artigos $IndProdArtCult$ ⁸.

Para a Produção Técnica e Tecnológica (PTT), a ficha da 27 possui mecanismo formal de qualificação da PTT (comissão específica, 8 estratos, 5 critérios), mas não a expressa como percentual de um índice geral. Por seu turno, a 45 tem um índice específico com teto de 50% e piso de 25% (Profissional), $IndProdTec$ ⁹. A diferença não é entre presença e ausência de mecanismo, mas entre duas arquiteturas de incorporação.

Essa concentração de valoração quantitativa em apenas dois formatos (artigo e produção técnica) revela contradição operacional grave no item 2.3 da área 27: enquanto o Documento de área (item 2.2) exalta a PTT como pilar da modalidade profissional, a Ficha excluía PTT do cálculo discente, restringindo a métrica a "periódico" (90% do peso) e "evento científico" (10%), consequentemente, um discente de mestrado profissional que entrega um PTT de alto impacto como trabalho de conclusão obtém pontuação zero neste item. A Ficha 45, em contraste, integra a produção técnica ao IndProdDisEg, alinhando a avaliação discente ao próprio discurso de diversidade de produtos, ainda que, também aqui, sem qualquer verificação de citação real do artigo. O Quadro 6 sintetiza esses aspectos.

$$^5 IndProdLiv = \frac{2 \cdot L1 + 1,6 \cdot L2 + 1,2 \cdot L3 + 0,8 \cdot L4 + 0,4 \cdot L5}{DP}$$

$$^6 IndProdCap = \frac{1 \cdot C1 + 0,8 \cdot C2 + 0,6 \cdot C3 + 0,4 \cdot C4 + 0,2 \cdot C5}{DP}$$

$$^7 IndProdVer = \frac{0,2 \cdot V1 + 0,16 \cdot V2 + 0,12 \cdot V3 + 0,08 \cdot V4 + 0,04 \cdot V5}{DP}$$

$$^8 IndProdArtCult = \frac{1 \cdot A1 + 0,875 \cdot A2 + 0,75 \cdot A3 + 0,625 \cdot A4 + 0,5 \cdot B1 + 0,375 \cdot B2 + 0,25 \cdot B3 + 0,125 \cdot B4}{DP}$$

$$^9 IndProdTec = \frac{2 \cdot T1 + 1,5 \cdot T2 + 1 \cdot T3 + 0,5 \cdot T4 + 0,1 \cdot T5}{DP}$$

Quadro 6: Mensuração de impacto: aspectos comparados

Aspecto	Área 27	Área 45
Bases usadas para classificar artigos	ABDC, ABS, JCR, SJR, SPELL, Scielo (bases típicas da área de gestão/negócios)	Web of Science (percentil por JIF), Scopus (CiteScore/percentil), Google Scholar (h5), conforme critérios do Documento de área
Nº de estratos de qualidade	4 (MB, B, R, F)	8 (A1 a A8)
Verificação de citação do artigo específico	Não localizada em nenhum item de produção; citações de carreira do NDP aparecem apenas no item 3.3.3 (Quesito Impacto), desconectadas do artigo individual	área Interdisciplinar fará uso da base OPENALEX para identificar as citações. Possibilidade de aumento em 1 estrato para os artigos que receberam citações.
Peso de livros/capítulos/verbetes	Não integrados ao cálculo quantitativo central (item 2.4); avaliados apenas qualitativamente entre os 10 melhores produtos (item 3.3)	Integrados diretamente ao IndProd via IndProdLiv, IndProdCap e IndProdVer, com tetos de 2 capítulos e 5 verbetes por obra
Peso da produção técnica/artística no cômputo geral	PTT qualificada à parte, com escala própria de em 4 estratos (TA1-TA4) baseada em 5 critérios; sem teto percentual explícito sobre um índice geral, mas com qualificação obrigatória por comissão	PTT incorporada ao IndProd (IndProdTec) com teto de 50% (Profissional) e piso obrigatório de 25%; produção artística/cultural incorporada via IndProdArtCult
Produção artístico-cultural como categoria própria	Não mencionada como categoria distinta nesta Ficha	Categoria própria, com fórmula dedicada (IndProdArtCult), refletindo a presença de áreas de humanidades/artes na área 45

Fonte: Elaborado a partir de Brasil (2025a, 2025b, 2025c)

A omissão da produção artístico-cultural na fórmula quantitativa do item 2.4 da área 27 representa um apagamento estrutural. Enquanto a Ficha 45 dedica um subíndice formal e ponderado (IndProdArtCult) com estratificação e escala de pontos equivalente à de artigos (TA1=8, TA2=4, TA3=2, TA4=0), a Ficha 27 define o item 2.4 de formar restritiva, contemplando apenas "artigos em periódicos e produção técnica e tecnológica (PTT)". Consequentemente, na área 27, a produção artístico-cultural é relegada a um limbo qualitativo, mencionada apenas como possível destaque entre os "10 melhores produtos" (item 3.3), sem contribuir matematicamente para os 40% de peso do Quesito Formação, contradizendo frontalmente a narrativa do Documento de área sobre a valorização da diversidade de formatos e impactos do conhecimento.

Essas divergências geram lacunas de mensuração distintas entre as áreas: a área da Administração concentra o rigor quantitativo em apenas dois tipos de produção (artigos e produção técnica), conferindo tratamento qualitativo residual a livros e capítulos e omitindo mecanismo formal para produção artístico-cultural. Por seu turno, a 45 estrutura seis tipos de produção de forma simétrica, com estratos, fórmulas e tetos próprios, sem, contudo, incorporar qualquer verificação de citação real em cinco deles.

Ao mensurar a qualidade da publicação exclusivamente pelo estrato do periódico, sem verificar a citação do artigo individual, a 27 equipara a probabilidade estatística de impacto ao impacto efetivamente verificado. Já a 45, apesar de sua maior granularidade de formatos, busca resolver essa lacuna especificamente via OpenAlex somente para os artigos no nível individual, como sintetiza o Quadro 7.

Quadro 7: Da aderência ao impacto, por tipo de produção

Aspecto	Área 27	Área 45
Bases usadas para classificar artigos	ABDC, ABS, JCR, SJR, SPELL, Scielo (bases típicas da área de gestão/negócios)	Web of Science (percentil por JIF), Scopus (CiteScore/percentil), Google Scholar (h5), conforme critérios do Documento de área
Nº de estratos de qualidade	4 (MB, B, R, F)	8 (A1 a A8)
Verificação de citação do artigo específico	Não localizada em nenhum item de produção; citações de carreira do NDP aparecem apenas no item 3.3.3 (Quesito Impacto), desconectadas do artigo individual	área Interdisciplinar fará uso da base OPENALEX para identificar as citações. Possibilidade de aumento em 1 estrato para os artigos que receberam citações.
Peso de livros/capítulos/verbetes	Não integrados ao cálculo quantitativo central (item 2.4); avaliados apenas qualitativamente entre os 10 melhores produtos (item 3.3)	Integrados diretamente ao IndProd via IndProdLiv, IndProdCap e IndProdVer, com tetos de 2 capítulos e 5 verbetes por obra
Peso da produção técnica/artística no cômputo geral	PTT qualificada à parte, com escala própria de em 4 estratos (TA1–TA4) baseada em 5 critérios; sem teto percentual explícito sobre um índice geral, mas com qualificação obrigatória por comissão	PTT incorporada ao IndProd (IndProdTec) com teto de 50% (Profissional) e piso obrigatório de 25%; produção artística/cultural incorporada via IndProdArtCult
Produção artístico-cultural como categoria própria	Não mencionada como categoria distinta nesta Ficha	Categoria própria, com fórmula dedicada (IndProdArtCult), refletindo a presença de áreas de humanidades/ artes na área 45

Fonte: Elaborado a partir de Brasil (2025a, 2025b, 2025c)

A mensuração da produção com participação discente confirma a mesma disparidade de arquitetura. A 27 emprega três proporções agregadas (30% proporção com produção qualificada + 60% média da melhor produção + 10% proporção com produção em evento), sem índice nomeado de autoria; a área 45 formaliza três índices, IndAutDisEg (capilaridade da autoria), PartDisEg (intensidade relativa) e IndProdDisEg (produção estratificada por autor). A diferença não é de granularidade, mas de unidade de análise.

A ficha 27 mede proporção e média sem separar capilaridade de intensidade, ao passo que a 45 separa formalmente essas duas dimensões, distinção sintetizada no Quadro 8, que também mapeia cinco tipos de produção que não podem ser tratados como sinônimos. A produção do docente(individual), a produção do PPG (agregada), a produção qualificada (após filtro de aderência), a produto destacado (os melhores casos indicados para avaliação qualitativa) e a produção com participação discente, quadro 8.

Quadro 8: Cinco tipos de produção que não podem ser tratados como sinônimos

Tipo de produção	O que é	Como a área 27 trata	Como a área 45 trata
Produção do docente (individual)	Tudo o que um docente permanente produziu no quadriênio	Base do cálculo, mas recortada às 4 melhores produções	Soma integral, sem recorte, entra no IndProd
Produção do PPG (agregada)	Soma de toda a produção do programa	Resultado indireto: soma da pontuação dos DPs individuais	IndProd é, por definição, métrica agregada do programa, dividida pelo nº de DPs
Produção qualificada	A produção que conta para efeitos de avaliação, após filtro de aderência	4 melhores produções por docente, aderentes à proposta	Toda a produção aderente, estratificada e ponderada por tipo
Produto destacado	Os melhores casos indicados pelo programa para avaliação qualitativa de impacto	10 melhores produtos do programa (item 3.3), universo pequeno escolhido pelo coordenador	5 melhores teses/dissertações (item 2.1.3) e 5 casos/produtos de impacto (item 3.3), coexistindo com métrica contínua
Produção com participação discente	Produção que tem discente/egresso como autor	Item 2.3, três subindicadores ponderados (30%/60%/10%), 20% do Quesito Formação; sem índice nomeado de capilaridade, com estratificação pelos mesmos estratos de artigo (MB-F)	Item 2.3, três índices nomeados (IndAutDisEg, PartDisEg, IndProdDisEg), 25% do Quesito Formação; cálculo anual com média quadrienal

Fonte: Elaborado a partir de Brasil (2025a, 2025b, 2025c)

O modelo da área da Administração mistura, numa mesma decisão do coordenador, a escolha entre o que é mais aderente e o que pontua mais alto, um conflito de incentivos que o índice contínuo da Interdisciplinar atenua ao incorporar indicadores específicos para participação discente. O IndAutDisEg, ao considerar a proporção de discentes e egressos autores, permite avaliar a distribuição da autoria pelo corpo discente, evitando que a produção do programa seja lida a partir de um grupo restrito de estudantes.

Por sua vez, o PartDisEg relaciona produção discente à produção docente, permitindo observar em que medida a produção do programa envolve os orientandos. Esses dois índices cumprem, ainda, função de blindagem ética por desenho estrutural, ao usar o número total de discentes como denominador, a 45 dilui matematicamente o benefício de concentrar a produção em poucos alunos, desestimulando a "autoria de presente" sem precisar punir colaborações legítimas.

A 27 estabelece, em contrapartida, uma cláusula de penalização explícita ausente na área 45: prática recorrente de mais de dois autores discentes por trabalho pode reduzir o conceito do item, expondo desconfiança estrutural em relação à colaboração discente ampliada. Isso ajudar a tratar o potencial "comportamento predatório" ou "inchaço" de autoria em vez de fomentada como prática pedagógica legítima. Essa abordagem, além de gerar incentivo institucional mais fraco de proteção à autoria discente de forma generalizada, corre o risco de penalizar indevidamente projetos de pesquisa coletivos e laboratórios de grande porte, evidenciando solução regulatória menos sofisticada do que a modelagem matemática de capilaridade adotada pela área 45.

Essa diferença também ilumina possível distância entre discurso e prática na área 27: seu Documento de área enfatiza "publish for purpose" e busca relativizar o produtivismo tradicional, mas a Ficha atribui 40% do Quesito Formação a um único item de produção docente, quinze pontos percentuais acima do equivalente na Ficha da 45 revelando uma distância entre a concepção discursivamente apresentada e aquilo que efetivamente decide a maior fatia da nota.

Além disso, a produção de egressos acrescenta outra dimensão: ambas ampliam o horizonte temporal da formação com estrutura de evidência praticamente idêntica (relatos de até 5 egressos para até três quadriênios), mas nenhuma define univocamente o termo "impacto", que oscila entre científico (métrico) e social (narrativo). Isso compromete a comparabilidade entre programas, como sintetiza o Quadro 9.

Quadro 9: Síntese da relação aderência/impacto em cada área

Etapa da cadeia	área 27	área 45
Aderência (filtro de entrada)	Binária, produção não aderente é descartada, sem penalizar o índice	Mesma lógica, mas com penalização direta: a não aderência reduz o numerador do IndProd
Qualidade do veículo	Mistura de reputação de painel (ABDC/ABS) + citação de periódico (JCR/SJR) + indexação (SPELL/Scielo), consolidada em 4 estratos	Percentil de periódico (WoS/Scopus/h5), consolidado em 8 estratos
Confirmação de impacto do artigo específico	Não localizada no item de maior peso (2.4); citação de carreira do NDP aparece apenas no item 3.3.3 (Quesito Impacto), desconectada do artigo individual	Existe, integrada à própria fórmula do artigo, bônus de +1 estrato via citações reais (OpenAlex)
Simetria de eventual correção por citação	Não se aplica, não há mecanismo de correção no item 2.4	Assimétrica, só bonifica para cima, não penaliza artigos citados de menos
Resultado prático	Periódico de prestígio garante pontuação no item de maior peso, independentemente de citação real; citação de carreira do NDP entra apenas no Quesito Impacto	Percentil de periódico garante pontuação no item de maior peso do Quesito Formação, sem verificação de citação real em nenhum ponto da Ficha

Fonte: Elaborado a partir de Brasil (2025a, 2025b, 2025c)

No item de inovação/transferência (3.2, 25%/30%), a maior fragilidade metodológica compartilhada é o autorrelato seletivo (10 melhores produtos na área 27; 5 casos de sucesso na área 45), sem auditoria externa, base de terceiros ou verificação cruzada com beneficiários, mesmo com anexo documental, este é produzido pelo próprio programa. A área 27 trata o impacto de forma qualitativa-discursiva, com qualificadores genéricos sem taxonomia fechada, o que garante flexibilidade mas amplia a discricionariedade.

A Ficha 27 apresenta ainda uma incoerência regulatória interna na concepção de "impacto coletivo": o qualificador 3.3.2 exige que as contribuições expressem "iniciativas coordenadas em nível do programa", distinguindo-se de atuação individual de docentes, mas os indicadores 3.3.3 (mediana do H-index) e 3.3.4 (proporção do NDP envolvida) são, em essência, agregações de carreiras individuais. Assim, o programa é textualmente cobrado por impacto institucional coordenado, mas matematicamente pontuado pela soma do prestígio individual de seus docentes.

A Interdisciplinar resolve essa tensão ao estruturar o item 3.3 inteiramente em torno de casos de sucesso e melhores produtos tecnológicos selecionados pelo programa, sem recair na armadilha de medir impacto societal via H-index individual. A taxonomia de 12 categorias da área 45 (item 3.3.1) está ancorada nas diretrizes da Agenda 2030 da ONU, incentivando os programas a contribuir com os ODS. Neste sentido, a área da Administração menciona "grandes desafios de desenvolvimento sustentável" de forma genérica e periférica, sem estabelecer os ODS como marco estruturante, desalinhando com os marcos contemporâneos de governança global da ciência.

Na internacionalização, ambas relativizam pelo propósito do programa, mas a Ficha 27 estabelece condição eliminatória explícita para os conceitos 6 e 7, enquanto a Ficha 45 apenas relativiza, sem eliminação equivalente localizada no texto revisado. Essas assimetrias são sintetizadas no Quadro 10.

A introdução de métricas objetivas de classificação de veículo não foi acompanhada de avanço equivalente no impacto social, que permanece a dimensão mais subjetiva de ambas as Fichas. A Ficha 45 nomeia explicitamente treze fórmulas (IndProd, IndProdArt, IndProdLiv, IndProdCap, IndProdVer, IndProdTec, IndProdArtCult, IndAutDisEg, PartDisEg, IndProdDisEg, IndCoAut, IndOri, IndDistOri), tornando explícitos os procedimentos de cálculo, ainda que sem verificação de citação real em nenhuma delas. Já a Ficha 27 combina indicadores quantitativos no item 2.4 com maior presença de critérios qualitativos nos demais Quesitos.

A diferença principal entre as áreas está menos na existência dos atributos relevantes de um PPG, aderência, qualidade, impacto, continuidade, distribuição, coerência, do que no grau em que são formalizados em fórmula. A 45 explicita mais dimensões via indicadores nomeados, sobretudo quanto a autoria discente e trajetória de egressos. A passo que a 27 confere maior centralidade à produção docente isolada, combinando quantificação com julgamento qualitativo de comissão em mais pontos da Ficha.

Quadro 10: Impacto nas áreas: dimensões da crítica

Dimensão da crítica	área 27	área 45
Estrutura da evidência	Discursiva, sem categorias fixas, flexível, mas pouco comparável entre programas	Taxonomia de 12 categorias nomeadas (item 3.3.1), mais orientadora, mas sem ponderação entre categorias
Viés de medição	Impacto tende a ser lido pelo prestígio da posição do egresso ('assunção de postos de liderança'), sem relativização pela missão/perfil do programa ou data de início, ao contrário da área 45, que explicitamente considera esses fatores. Em compensação, a 27 introduz métricas objetivas (variação salarial e de cargos) que a Interdisciplinar não possui, atenuando parcialmente o viés narrativo.	Risco de cobertura desigual das 12 categorias, sem critério claro para ausência de evidência em algumas delas
Heterogeneidade interna	Mecanismo de mediana por subárea existe (Turismo)	Sem mecanismo equivalente por Câmara Temática, apesar de heterogeneidade igual ou maior
Verificação externa do impacto alegado	Inexistente; exige anexo documental produzido pelo próprio programa	Inexistente; exige anexo documental produzido pelo próprio programa
Risco central compartilhado	Nota decidida por qualidade da narrativa/justificativa, mesmo com anexo documental, pois não há auditoria externa	Idem
Tratamento da internacionalização	Relativizada pelo propósito, com condição eliminatória explícita (não elegível a 6 e 7 se não adotar internacionalização como propósito)	Relativizada pelo propósito, sem condição eliminatória explícita (apenas ajuste de expectativa)

Fonte: Elaborado a partir de Brasil (2025a, 2025b, 2025c)

A vista disso, a comparação não deve ser reduzida à afirmação de que uma ficha valoriza produção docente e outra valoriza produção discente. A diferença mais relevante está na arquitetura dos incentivos. A ficha 27 confere ao item de produção docente isolada (2.4) o maior peso de qualquer item do Quesito Formação (40%), criando risco de goal displacement (Seção 4), ainda que os itens discentes somados (60%) impeçam a compensação integral por desempenho docente isolado. Diferentemente, a Ficha da 45 distribui os quatro itens em pesos estritamente iguais (25%) e formaliza em índices nomeados dimensões que a área 27 mantém como julgamento qualitativo de comissão. Entretanto, ambas pecam em mensurar a aderência e a verificação de citação real da maioria dos tipos de produto individualmente nos itens que decidem a maior parte da nota de produção.

5.3 Considerações finais para subsidiar a tomada de decisão

A divergência entre as Fichas não decorre de falha operacional, mas da aplicação distinta das Diretrizes Comuns. Ao se converterem em pesos e critérios de corte, essas escolhas deixam de ser neutras e assumem caráter de política avaliativa. Cabe ao CTC-ES reconhecer que ambas as áreas atuam dentro da discricionariedade concedida, gerando incentivos comportamentais diferenciados que não devem ser reduzidos a meros desvios. A assimetria concentra-se no Quesito Formação, no peso da produção docente individual: enquanto o Quesito Programa converge macro e o Quesito Impacto diverge apenas na distribuição interna, o item de produção docente responde por 40% do Quesito Formação na área da Administração contra 25% na área 45, quase o dobro do peso relativo à produtividade individual do professor, fragilizando o objetivo declarado de priorizar o discente como agente central da produção de conhecimento.

Apesar desse desequilíbrio, a arquitetura da 27 não permite a compensação total de um desempenho discente nulo por uma alta produtividade docente: a verificação do arquivo-fonte confirma que a pontuação da produção docente não supera a soma dos três itens discentes do mesmo quesito. Além disso, a elevação do número mínimo de docentes permanentes na área 27, de oito para dez no mestrado, demonstra que o sistema de avaliação possui capacidade de ajuste incremental entre os ciclos.

As áreas adotam estilos opostos para resolver ambiguidades normativas. A Interdisciplinar prioriza a auditabilidade por meio de índices quantitativos, fórmulas e tetos percentuais (como a capilaridade de autoria discente e o controle de fragmentação). Esse modelo reduz a discricionariedade cotidiana, mas amplia a vulnerabilidade a otimizações estratégicas. A área 27 combina regras binárias eliminatórias (mínimo de docentes e travas de internacionalização) com avaliação qualitativa por comissão. Tal formato captura nuances contextuais, mas reduz a uniformidade das decisões ao longo do tempo.

Constata-se também uma assimetria nas garantias formais contra distorções avaliativas: a 27 formaliza com maior rigor o controle de dupla contagem e as travas de corpo docente, ao passo que a 45 estabelece melhores mecanismos para capilaridade discente, efetividade da autoavaliação e glosa de produção de baixa qualidade. Em vez de impor uma padronização integral, o CTC-ES deve mapear e disseminar as proteções já testadas por cada área, respeitando suas especificidades epistemológicas.

Ambas as Fichas compartilham duas fragilidades estruturais no Quesito Impacto. No item Inovação e Transferência de Conhecimento: ausência de rubricas formais de pontuação, submetendo até um terço do quesito ao julgamento discricionário da comissão. E nas métricas de citação: inexistência de verificação de citação real dos produtos avaliados para além dos artigos, especialmente na 27, a única métrica de citação aplicada mede a carreira do docente, estando matematicamente desconectada da qualidade do produto individual.

A utilização da mediana do H-index do NDP no item 3.3.3 da área da Administração apresenta duas fragilidades analíticas adicionais. Primeira: o H-index é uma métrica endógena ao pesquisador, não ao programa. Um docente que ingressa no PPG com H-index elevado carrega consigo capital científico acumulado em outras instituições, em outros contextos, eventualmente em outras subáreas; a mediana do NDP, portanto, pode refletir o passado dos docentes, não a produção realizada no programa durante o quadriênio. Recomenda-se que a área 27, caso mantenha métricas de citação no Quesito Impacto, adote indicadores de fluxo (citações dos artigos do quadriênio, via OpenAlex ou base equivalente), que capturem o impacto efetivamente gerado no período avaliado, e não o estoque acumulado da carreira.

Segunda fragilidade, compartilhada por ambas as áreas: nenhum indicador bibliométrico mede aderência às linhas de pesquisa do programa. Nem JCR, nem CiteScore, nem SJR, nem H-index, nem OpenAlex sabem se um artigo está alinhado à área de concentração ou às linhas de atuação declaradas pelo PPG. A aderência é uma dimensão semântica e institucional, que exige análise de conteúdo, classificação temática ou avaliação qualitativa, não pode ser reduzida a citações ou quartis.

Consequentemente, tanto a 27 (focada no capital científico do docente e no prestígio do veículo) quanto a 45 (focada nas citações do artigo individual) deixam invisível a pergunta mais fundamental da avaliação: o programa está produzindo conhecimento coerente com aquilo que declara formar? Recomenda-se que ambas as áreas incorporem mecanismos explícitos de verificação de aderência temática no nível do produto individual, para além do filtro binário de entrada já existente, de modo a conectar as quatro unidades de análise, Professor, Discente, Artigo e Programa, em uma arquitetura avaliativa verdadeiramente integrada.

6 SÍNTESE CONCLUSIVA

A comparação entre as áreas 27 e 45 confirma que instrumentos subordinados à mesma diretriz normativa podem produzir arquiteturas de incentivo substancialmente distintas, sem que isso configure erro técnico de qualquer das partes. Se trata do exercício legítimo, ainda que assimétrico em seus efeitos, da discricionariedade concedida pelo CTC-ES. A recomendação central deste parecer não é a padronização integral das duas Fichas, mas a convergência pontual em três frentes onde a divergência atual gera risco real: (i) introdução, pela área 27, de mecanismo de verificação de citação do artigo individual, hoje ausente do item de maior peso da Ficha; (ii) revisão do uso do H-index de carreira como métrica de impacto societal no item 3.3.3, substituindo-o por indicador de fluxo; e (iii) incorporação, por ambas as áreas, de verificação de aderência temática no nível do produto individual, para além do filtro binário de entrada hoje vigente.

Declaração de Uso de Inteligência Artificial

Declaro que ferramentas de Inteligência Artificial (IA) foram utilizadas neste documento, estritamente, como apoio instrumental, mantendo o autor total responsabilidade autoral e intelectual pelo conteúdo final. Na revisão e comparação dos documentos recorreu-se ao NotebookLM (versão 2026) para mapear, sintetizar e organizar convergências e divergências de itens e pesos. O Claude (versão 3.5 Sonnet) foi empregado em todo o texto para revisão gramatical, adequação de estilo, eliminação de repetições e aprimoramento da clareza das ideias. Nenhuma parte da argumentação teórica, análise de dados ou conclusão foi gerada de forma automatizada.

REFERÊNCIAS

- Brasil. (2016). Portaria nº 81, de 3 de Junho de 2016. <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=327>
- Brasil. (2019). Relatórios de Grupos de Trabalho temáticos. CAPES. <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/relatorios-tecnicos-dav-e-grupos-de-trabalho/relatorios-de-grupos-de-trabalho-tematicos>
- Brasil. (2025a). Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. CAPES. <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/administracao-publica-e-de-empresas-ciencias-contabeis-e-turismo/adm-docarea.pdf/@@display-file/file>
- Brasil. (2025b). Documentos do novo ciclo avaliativo 2025-2028. CAPES. <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/documentos-do-novo-ciclo-avaliativo-2025-2028>
- Brasil. (2025c). Interdisciplinar. CAPES. <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/interdisciplinar>
- Espeland, W. N., & Sauder, M. (2007). Rankings and Reactivity: How Public Measures Recreate Social Worlds. *American Journal of Sociology*, 113(1), 1–40. <https://doi.org/10.1086/517897>
- Lascoumes, P., & Galès, P. L. (2013). A AÇÃO PÚBLICA A BORDADA PELOS SEUS INSTRUMENTOS. *Revista Pós Ciências Sociais*, 9(18). <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/1331>
- Warner, W. K., & Havens, A. E. (1968). Goal Displacement and the Intangibility of Organizational Goals. *Administrative Science Quarterly*, 12(4), 539. <https://doi.org/10.2307/2391532>
- Weick, K. E. (1995). *Sensemaking in Organizations*. SAGE.
- Weick, K. E., Sutcliffe, K. M., & Obstfeld, D. (2014). Organizing and the Process of Sensemaking. Em M. Shamiyeh (Org.), *Driving Desired Futures* (p. 216–235). DE GRUYTER. <https://doi.org/10.1515/9783038212843.216>
- Westphal, J. D., & Zajac, E. J. (2001). Decoupling Policy from Practice: The Case of Stock Repurchase Programs. *Administrative Science Quarterly*, 46(2), 202–228. <https://doi.org/10.2307/2667086>

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
Comissão de Avaliação

Marco A. de OliveiraSantos

